



UFAL. Conselho Universitário decidirá sobre administração de hospital

Reunião discutirá situação do HU

JANAINA RIBEIRO
GAZETAWEB

O Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) se reúne, na próxima quinta-feira, para decidir se vai ou não “entregar” a administração do Hospital Universitário (HU) à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), criada recentemente pela presidente Dilma Rousseff (PT). Entidades de classe ligadas à instituição criaram um Comando Unificado contra a suposta “privatização”, que é defendida pela Reitoria da Ufal. A atual gestão garante que a Ebserh é uma solução concreta para melhorar a qualidade dos serviços e dos trabalhos oferecidos pelos hospitais universitários.

Para a reunião do dia 20, representantes do Sindicato dos Técnicos da Ufal (Sintufal), da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal) e membros do Diretório Acadêmico prometem estar vestidos de preto, como forma de protesto à posição do reitor Eurico Lôbo de querer aderir à Ebserh.

“Ela será uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado. Ou seja, estará ligada ao Ministério da Educação, entretanto, fará parte da cultura do Estado mínimo, sendo administrado na lógica empresarial. Isso significa dizer que haverá rotatividade de mão de obra, que o vínculo empregatício ficará sob o regime celetista, que não haverá estabilidade para os funci-

onários, dentre outras coisas. Em outras palavras, estaremos privatizando o Hospital Universitário”, afirmou a pós-doutora em Privatização da Saúde, Valéria Correia.

Ela, que integra o Comando Unificado e faz parte do Fórum Nacional em Defesa do SUS, apela para que a Reitoria da Ufal não faça adesão à Ebserh.

;

Polêmica

Entidades de classe criaram um Comando Unificado contra a administração do HU pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, vista como a “privatização” do hospital

“Existia a preocupação do reitor em fazer essa adesão porque a Ebserh terá autonomia para contratar e a Ufal estava sendo obrigada a demitir 259 técnicos do seu quadro, o que poderia tornar mais lentos os serviços ofertados pelo HU. Todavia, no mês passado, foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho e as demissões desses colaboradores não precisarão mais acontecer até o próximo dia 31. Então, a Ufal terá mais um ano para barganhar o concurso junto ao MEC. Somos um hospital-escola, com a finalidade de ensino, pesquisa e extensão, e não com a missão de dar lucro”, defendeu a professora. ◉